Empresas

Portugal sobe duas posições no ranking global de competitividade. Está em 37º lugar

Mariana Espírito Santo
16 Junho 2020

166

A mão-de-obra qualificada, o custo de oportunidade e a estabilidade das infraestruturas

são apontados como os fatores que tornam a economia portuguesa mais atrativa.

Follow Like

Depois de uma queda em 2019, Portugal subiu no *ranking* global de competitividade do IMD World Competitiveness Center, que é liderado por Singapura. Foi uma subida de dois lugares face ao ano passado, **fixando-se agora na 37º posição. Este é o melhor resultado alcançado pelo país desde 2018.**

A **mão-de-obra qualificada, o custo de oportunidade e a estabilidade das infraestruturas** mantém-se como os fatores que tornam a economia nacional "mais atrativa", nota a Porto Business School, parceira do IMD na elaboração deste *ranking*, que avalia o desempenho económico, infraestrutura, eficiência do Governo e eficiência empresarial, em comunicado.

Call para inovação no turismo recebe recorde de candidaturas

Ler Mais

A melhoria na posição do país foi "influenciada pela **inflação dos preços ao consumidor, pela exportação de produtos e por receitas turísticas**". No que diz respeito à *performance* económica, Portugal destaca-se na categoria de preços, no qual é 30º país mais competitivo a nível mundial, seguindo-se o comércio externo (31.º lugar).

Os "pontos fracos" que prejudicam a competitividade nacional estão relacionados com as **políticas públicas, em matéria de política tributária, bem como com as empresas, em termos de**

práticas de gestão, sinaliza Daniel Bessa, economista e antigo *dean* da Porto Business School, citado em comunicado.

Para além disso, “ajudam também muito pouco, agora em termos de ambiente económico global, os baixíssimos níveis tanto de poupança como de investimento, de tudo resultando uma expectativa de crescimento económico futuro muito baixo”, aponta.

Olhando para o *ranking*, **Singapura continuou a encabeçar a lista, sendo o pódio completado pela Dinamarca e pela Suíça.** No ano passado, o segundo e terceiro lugar cabiam a Hong Kong e Estados Unidos, que registaram uma “descida significativa”, mantendo-se ainda assim no *top 10* dos países mais competitivos.

As pequenas economias, nomeadamente no norte da Europa, estão a ganhar mais destaque entre os países mais competitivos, o que se pode verificar com as mudanças no topo da lista. Registam-se assim, por outro lado, descidas das grandes potências. Os EUA, por exemplo, caíram do terceiro para o 10º lugar, enquanto a China passou da 14º para a 20º posição.

Veja o *top 10* do *ranking*:

1. Singapura
2. Dinamarca
3. Suíça
4. Países Baixos
5. Hong Kong

6. Suécia

7. Noruega

8. Canadá

9. Emirados Árabes Unidos

10. Estados Unidos da América

166

https://eco.sapo.pt/2020/06/16...

Copiar

O ECO recusou os subsídios do Estado. Contribua e apoie o jornalismo económico independente

O ECO decidiu rejeitar o apoio público do Estado aos media, porque discorda do modelo de subsidiação seguido, mesmo tendo em conta que servirá para pagar antecipadamente publicidade do Estado. Pelo modelo, e não pelo valor em causa, cerca de 19 mil euros. O ECO propôs outros caminhos, nunca aceitou o modelo proposto e rejeitou-o formalmente no dia seguinte à publicação do diploma que formalizou o apoio em Diário da República. Quando um Governo financia um jornal, é a independência jornalística que fica ameaçada.